

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Amaz / Internacion.
Data 11/08/93 Pg.: 1-2 106

A Amazônia é nossa?

Gilberto Dimenstein

BRASÍLIA — Uma reunião ontem no Palácio do Planalto entre o presidente Itamar Franco e chefes militares girou em torno de um antigo medo nacional —internacionalização da Amazônia. Comentário de um dos mais polêmicos pensadores brasileiros, o deputado Roberto Campos: “Bobagem. Os militares vivem uma crise existencial, estão querendo inventar um inimigo e tirar dinheiro do governo”.

O fato é que está surgindo um problema. Habitualmente recatado, o senador José Sarney usou um termo duro para definir a política dos Estados Unidos na região: “burrice diplomática”. Os Estados Unidos estão aumentando sua presença na região Amazônica, a partir da Guiana e do Suriname. “Eles acabam dando argumentos para os militares brasileiros que desejam a militarização da região”, comentou.

A verdade é a seguinte: existe uma preocupação internacional (e justa) em relação à ecologia. Logo, todos olham a Amazônia. Mais: estão corretas as pessoas que desejam um desenvolvimento que preserve o meio ambiente. Mas qualquer um sabe que a principal fonte de poluição no mundo está nos países ricos. Daí a inconsistência de uma frase, hoje um dos combustíveis

da paranóia entre militares, do presidente da França, François Mitterrand: “A Amazônia tem que ser um patrimônio de todos não apenas do Brasil”.

Eu até toparia a proposta. Só que com uma condição: os franceses concordassem em ceder Paris como patrimônio universal. Imaginem só se alguém fizesse seriamente esta proposta a eles —ainda mais agora que andam histéricos com os imigrantes.

Imaginem também se um brasileiro propusesse aos americanos a transformação da poluída Nova York em patrimônio da humanidade —claro que iriam dar boas risadas. O receio é que, por conta de leviandades vindas de fora combinadas com as produzidas aqui dentro, acabemos pagando para combater inimigos que não existem —e, ainda, dificultando a desmilitarização da América Latina.

PS — Ironias à parte, realmente gosto da utopia de que todo o planeta fosse patrimônio da humanidade e não houvesse mais fronteiras. E as pessoas pudessem morar sem autorização onde bem entendessem: na Amazônia, na França ou nos Estados Unidos. O nacionalismo é a mais evidente manifestação de que a humanidade não deu certo.